



MANEJO DE PCR EM AMBIENTES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIA CECÍLIA ALCURE DIAS SCUSSULIM; ANA LUIZA SCUSSULIM FLORINDO
ALCURE DIAS; AMY FERRAZ PIZZOL; RAFAELA ALVES CARVALHO; RAYENNE
RODRIGUES NASCENTE

INTRODUÇÃO: No Brasil, estima-se que um terço dos óbitos estão associados com doenças cardiovasculares, sendo a grande maioria ocorrida após uma parada cardiorrespiratória. Cerca de 50% ocorre em ambientes extra-hospitalares como residências, shoppings, estádios ou aeroportos. Sendo assim, cabe ao profissional de saúde, independentemente de seu local de atuação, reconhecer sinais de gravidade e saber manejar seu doente, seja propondo um tratamento específico ou o encaminhando até um centro especializado, de acordo com a demanda e o quadro clínico em questão. O atendimento imediato e adequado da vítima é capaz de mudar o curso da doença e seu desfecho. **OBJETIVOS:** Orientar profissionais da atenção básica de saúde e avaliar suas habilidades práticas sobre o suporte básico de vida no atendimento de pacientes em parada cardiorrespiratória. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em uma pesquisa quantitativa realizada em Viçosa-MG no ano de 2019 com equipes de saúde da atenção primária à saúde, acerca de seus conhecimentos teóricos e habilidades práticas em cenários de parada cardiorrespiratória. **RESULTADOS:** Observou-se uma melhora significativa entre os 89 profissionais de saúde participantes após as capacitações ofertadas no município sobre o atendimento de pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória no ambiente baixa complexidade. Após o treinamento souberam executar manobras do Suporte Básico de Vida, além da utilização dos dispositivos necessários no atendimento como bolsa-válvula-máscara e DEA. **CONCLUSÃO:** Torna-se imprescindível que os profissionais da atenção primária estejam treinados e qualificados a prestar o socorro adequado a um paciente vítima de parada cardiorrespiratória. É recomendada a disponibilização dos itens indispensáveis para fornecer um primeiro socorro segundo o SBV, para que juntamente com o preparo dos profissionais atuantes, seja feito um atendimento eficaz, tendo em vista que situações agudas ou crônicas agudizadas também fazem parte dos casos de demanda em áreas não emergenciais. Além disso, a detecção precoce da PCR, uma ressuscitação com menor tempo possível e realizada de forma eficaz são fatores cruciais para minimizar sequelas, melhorarem as chances de sobrevivência e o prognóstico do doente.

Palavras-chave: Atenção primária, Parada cardíaca extra-hospitalar, Unidade de saúde, Profissionais de saúde, óbitos.